

Ciência | 04.11.2011

## Tripulação que "viajou" para Marte termina 520 dias de isolamento



[Großansicht des Bildes mit der Bildunterschrift: Tripulação que simulou viagem a Marte](#)

**Simulação de viagem a Marte com monitoramento 24 horas ganhou ares de reality show. Os voluntários deixaram o confinamento, mas entraram em quarentena para se adaptar ao retorno à vida normal.**

Pálidos, com os olhos irritados pela claridade, mas sorridentes. Foi com esta aparência que os voluntários do projeto Mars500 deixaram o confinamento de 520 dias em um centro de pesquisas, nesta sexta-feira (04/11) em Moscou.

No local, os seis homens provenientes da Rússia, China, França e Itália simularam uma viagem a Marte, hermeticamente fechados em uma cápsula. Esta foi a mais longa experiência de isolamento da história das pesquisas espaciais.

O principal objetivo era observar como seriam as reações humanas em uma viagem ao planeta vermelho. Os participantes viviam em um ambiente com salas estreitas, seguindo ordens dos coordenadores do projeto e lidando com mantimentos racionados. A simulação foi realizada pela agência espacial russa Roskosmos em parceria com a Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês) e foi orçada em 15 milhões de dólares.

"O tempo passou muito depressa desde quando fechamos a cápsula no ano passado. Porém o tempo real sentido pelo grupo será conhecido em breve. Provavelmente haverá grande diferença entre as opiniões", suspeita Igor Ushakov, coordenador do Instituto Russo de Problemas Biomédicos, que participou da experiência.

**Reality show**

"Eu realmente senti uma distância física entre a tripulação e as pessoas no controle da missão. Eu sei que eles estavam apenas a 20 metros da gente mas a minha mente não consegue aceitar isto", escreveu o engenheiro francês Romain Charles, que foi voluntário para o confinamento.



*Bildunterschrift: [Großansicht des Bildes mit der Bildunterschrift: Espaço usado pelos pesquisadores e voluntários](#)* Além de Charles, o grupo foi formado por dois médicos e um engenheiro russos, um astronauta chinês e um engenheiro italiano. O estudo teve características de um reality show. O grupo foi vigiado e monitorado durante todo o dia, exceto nos banheiros da cápsula. Os voluntários se alimentaram com rações usadas por astronautas, raramente tomaram banho e coletaram diariamente amostras de urina e sangue.

As agências parceiras na pesquisa consideraram o projeto Mars500 importante porque provou que as pessoas podem resistir à solidão e às frustrações provocadas por uma longa viagem pelo espaço.

"Sim, a tripulação pode sobreviver (...) a um isolamento inevitável em uma missão a Marte, com ida e volta", declarou Patrik Sundblad, especialista da Agência Espacial Europeia no site da instituição.

### **Choque pós-confinamento**

O projeto chegou a ser alvo de certo escárnio, porque os participantes não estariam sujeitos à variação gravitacional. Os organizadores, entretanto, tentaram seguir estritamente as regras de uma viagem espacial, inclusive o atraso de 20 minutos na comunicação. Nos últimos dias, segundo o site do projeto, os voluntários simularam "a trajetória em espiral de ingresso no campo de gravidade terrestre".

Ao saírem do confinamento, os participantes mal tiveram tempo de abraçar seus familiares e amigos, tendo que ficar em quarentena até 8 de novembro. Psicólogos temem que, apesar de apresentarem boas condições de saúde, os integrantes do grupo estranhem o barulho e as atividades de uma vida normal fora da cápsula.

As agências espaciais russa Roskosmos e a Agência Espacial Europeia esperam realizar a verdadeira viagem para Marte até 2040.

MP/rtr/afp/dpa

Revisão: Carlos Albuquerque